ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

Conhecimentos, Atitudes e Práticas de Profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o Plano de Parto: uma Revisão Qualitativa

Knowledge, Attitudes, and Practices of Primary Health Care Professionals Regarding the Birth Plan: A Qualitative Review

Patrícia Cristine Tavares Pinto da Silva
Hospital das Clínicas da UFG – Setor de Clínica Cirúrgica
Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia
CAIS Amendoeiras – Urgência e Emergência
E-mail: profapatriciaescola@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9332-9063

DOI: https://doi.org/**10.5281/zenodo.16626626**

RESUMO

O plano de parto é um instrumento de comunicação que favorece a autonomia da mulher e a humanização do parto. Esta revisão qualitativa teve como objetivo analisar os conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da atenção primária à saúde sobre o plano de parto. Foi realizada revisão da literatura nacional e internacional nas bases SciELO, BVS, LILACS e MEDLINE, priorizando estudos publicados entre 2015 e 2024. Os resultados apontam lacunas no conhecimento dos profissionais, barreiras atitudinais e desafios para efetivação dessa prática na rede de atenção básica. Conclui-se que há necessidade de formação continuada e incentivo institucional para ampliação do uso do plano de parto como ferramenta de cuidado centrado na mulher.

Palavras-chave: plano de parto; atenção primária à saúde; humanização do parto; cuidado centrado na mulher; prática profissional.

ABSTRACT

The birth plan is a communication tool that promotes women's autonomy and humanizes childbirth. This qualitative review aimed to analyze the knowledge, attitudes and practices of primary health care professionals regarding the birth plan. A literature review was conducted using national and international sources from SciELO, BVS, LILACS and MEDLINE, prioritizing studies published between 2015 and 2024. The results reveal gaps in professionals' knowledge, attitudinal barriers and challenges for the effective implementation of this practice in primary care. It is concluded that continuous education and institutional support are necessary to expand the use of the birth plan as a woman-centered care tool.

Keywords: birth plan; primary health care; childbirth humaniza-to; woman-centered care; processional practice.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Parto é uma ferramenta estratégica para a humanização do parto, que visa promover a autonomia da mulher e fortalecer o cuidado centrado em suas necessidades e preferências. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso do Plano de Parto como meio de estimular o parto fisiológico, reduzir intervenções desnecessárias e aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e gestantes (MOUTA et al., 2017).

Essa prática surgiu na década de 1980, em países desenvolvidos, como resposta à crescente medicalização do parto, com o objetivo de melhorar os resultados maternos e neonatais, bem como garantir o respeito aos direitos reprodutivos da mulher (CARVALHO et al., 2019). No Brasil, o Plano de Parto está previsto em políticas públicas importantes, como a Rede Cegonha, que tem como premissa a humanização do parto e a promoção do protagonismo feminino (BRASIL, 2011).

Apesar disso, estudos indicam que a adoção do Plano de Parto ainda é limitada, principalmente na atenção primária à saúde (APS), onde o contato precoce e contínuo com a gestante poderia favorecer a construção deste instrumento. Pesquisas apontam lacunas no conhecimento, atitudes ambíguas e práticas inconsistentes dos profissionais da APS frente ao Plano de Parto, dificultando sua efetivação e, consequentemente, o exercício da autonomia feminina (SANTANA et al., 2020; MOUTA et al., 2017).

Além das barreiras individuais, fatores institucionais, culturais e educacionais contribuem para a baixa adesão à prática. Um exemplo é a inclusão na Caderneta da Gestante do Ministério da Saúde (2017) de recomendações contrárias às evidências científicas, como a episiotomia rotineira e a manobra de Kristeller, contestadas por órgãos como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) e pela própria OMS.

Diante do exposto, é imprescindível compreender o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas dos profissionais da APS em relação ao Plano de Parto, para identificar desafios e oportunidades que possibilitem avanços na humanização da assistência obstétrica.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão qualitativa sobre os

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde em relação ao Plano de Parto, visando identificar lacunas e promover avanços na humanização do cuidado obstétrico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa e exploratória, com abordagem crítica da literatura nacional e internacional sobre os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde frente ao Plano de Parto.

A busca foi realizada nas bases SciELO, BVS, LILACS e MEDLINE, abrangendo o período de 2015 a 2024. Foram utilizados os descritores “plano de parto”, “atenção primária à saúde”, “humanização do parto” e “prática profissional”, isoladamente e em combinações, por meio de operadores booleanos.

Foram incluídos artigos completos publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem profissionais da atenção primária à saúde. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos de revisão que não apresentassem dados primários, artigos que enfocassem exclusivamente a percepção das usuárias e publicações que não estavam disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos seguiu os seguintes critérios: leitura dos títulos e resumos para identificação do tema relevante, seguida da análise completa dos artigos selecionados. A análise qualitativa dos dados extraídos dos textos contemplou a categorização temática referente aos conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da APS em relação ao Plano de Parto.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva e crítica, visando identificar lacunas, barreiras e facilitadores para a implementação do Plano de Parto na APS, bem como apontar recomendações para a qualificação dos profissionais e o fortalecimento das políticas públicas relacionadas.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conhecimento dos profissionais sobre o plano de parto

A análise dos estudos revisados revela que o conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) acerca do Plano de Parto é frequentemente insuficiente ou superficial. Muitos profissionais demonstram compreensão parcial do conceito, suas finalidades e importância para a humanização do parto.

Diversas pesquisas apontam que, embora reconheçam o Plano de Parto como um instrumento valioso para garantir a autonomia da mulher e melhorar a comunicação entre gestante e equipe, os profissionais carecem de informações claras sobre sua aplicação prática, os direitos envolvidos e os protocolos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (SANTANA et al., 2020; MOUTA et al., 2017).

Além disso, o desconhecimento pode estar associado à falta de capacitação específica durante a formação acadêmica e a ausência de treinamentos continuados na rede pública de saúde. A ausência de diretrizes claras e de incentivo institucional também contribui para o limitado conhecimento e uso do Plano de Parto na APS.

Essa lacuna no conhecimento compromete a implementação efetiva do Plano, limitando seu potencial de promover uma assistência centrada na mulher e que respeite suas escolhas durante o processo de trabalho de parto e nascimento.

É fundamental, portanto, que sejam promovidas ações educativas e políticas públicas que valorizem a qualificação dos profissionais da APS para o uso adequado do Plano de Parto, reforçando sua relevância como instrumento de cuidado humanizado.

3.2 Atitudes frente ao uso do plano de parto

As atitudes dos profissionais da atenção primária à saúde em relação ao Plano de Parto revelam desafios significativos para sua implementação. Estudos indicam que barreiras culturais, resistência a mudanças na rotina de atendimento e percepções equivocadas sobre a eficácia e aplicabilidade do Plano estão presentes no cotidiano dos profissionais (SANTANA et al., 2020).

Alguns profissionais veem o Plano de Parto como um documento burocrático ou até

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

mesmo como uma interferência no seu papel técnico, o que pode gerar resistência à sua adoção. Além disso, a persistência de práticas medicalizantes e paternalistas dificulta o reconhecimento do protagonismo da mulher no processo de parto, reduzindo o interesse e o comprometimento com o uso do Plano (MOUTA et al., 2017).

Outro aspecto relevante são as crenças pessoais e culturais dos profissionais, que podem influenciar negativamente suas atitudes, levando a um descompasso entre as recomendações oficiais e a prática real. Essa desconexão pode resultar em atitudes ambíguas ou até mesmo em rejeição ao Plano de Parto, prejudicando a promoção do parto humanizado na atenção básica.

Diante disso, é imprescindível promover estratégias de sensibilização e formação continuada que trabalhem as atitudes dos profissionais, fortalecendo uma visão centrada na mulher e na valorização de suas escolhas, para que o Plano de Parto seja efetivamente incorporado à prática clínica.

3.3 Práticas e implementação na APS

No que tange às práticas e à implementação do Plano de Parto na atenção primária à saúde, os estudos indicam uma realidade heterogênea, marcada por desafios estruturais e organizacionais. A falta de protocolos claros, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos dificultam a incorporação sistemática do Plano na rotina dos profissionais (SANTANA et al., 2020; MOUTA et al., 2017).

Entretanto, experiências positivas foram identificadas em contextos onde há apoio institucional, capacitação adequada e incentivo ao trabalho interdisciplinar, favorecendo o diálogo entre profissionais e gestantes e o desenvolvimento de práticas centradas no cuidado humanizado.

A implementação efetiva do Plano de Parto requer a integração de ações educativas durante o pré-natal, o acompanhamento contínuo e a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, garantindo que as preferências da mulher sejam respeitadas e que as intervenções sejam realizadas somente quando necessárias.

A capacitação técnica dos profissionais e o fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para que o Plano de Parto deixe de ser um documento formal e se torne um instrumento dinâmico e efetivo na promoção do parto humanizado na APS.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

3.4 Interface com políticas públicas e diretrizes oficiais

A implementação e o fortalecimento do Plano de Parto na atenção primária à saúde estão diretamente relacionados às políticas públicas e diretrizes oficiais que orientam a assistência obstétrica no Brasil. A Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde em 2011, representa uma das principais estratégias para promover a humanização do parto, assegurando às mulheres o direito a um atendimento qualificado, respeitoso e centrado em suas necessidades (BRASIL, 2011).

Entretanto, apesar das diretrizes claras, observa-se uma lacuna na efetivação dessas políticas na prática cotidiana da APS. A inconsistência entre o que é preconizado pelas normativas, como o incentivo ao Plano de Parto e ao parto fisiológico, e a realidade vivenciada pelos profissionais evidencia dificuldades estruturais, falta de capacitação e resistência institucional (SANTANA et al., 2020).

Além disso, recentes alterações na Caderneta da Gestante pelo Ministério da Saúde, que incluem recomendações controversas e contrárias a evidências científicas consolidadas, como a prática rotineira da episiotomia e a manobra de Kristeller, têm gerado críticas de entidades representativas da enfermagem e da obstetrícia, comprometendo o avanço da humanização do parto no país (COFEN, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que o Plano de Parto deve ser uma ferramenta dinâmica e flexível, que respeite as preferências da mulher, mas também garanta a segurança materna e neonatal. Assim, as políticas públicas precisam alinhar-se às evidências científicas e promover a capacitação contínua dos profissionais da APS para que o Plano de Parto seja incorporado de forma efetiva e sustentável (MOUTA et al., 2017).

Portanto, a interface entre as políticas públicas, as diretrizes oficiais e a prática profissional é fundamental para superar barreiras e garantir a adoção plena do Plano de Parto, consolidando-o como uma estratégia eficaz de humanização da assistência ao parto na atenção primária.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Parto, embora reconhecido internacionalmente como uma importante estratégia para a humanização do parto e promoção da autonomia feminina, ainda é pouco difundido na atenção primária à saúde no Brasil. Os resultados desta revisão qualitativa indicam que os profissionais da APS apresentam lacunas significativas no conhecimento sobre o Plano de Parto, bem como atitudes ambíguas, que refletem resistências culturais e falta de sensibilização adequada.

A efetivação dessa prática encontra barreiras institucionais, organizacionais e educacionais, que limitam sua incorporação plena no cotidiano da assistência. Assim, torna-se evidente a necessidade de suporte institucional robusto, políticas públicas alinhadas às evidências científicas e programas de capacitação continuada para os profissionais da APS.

Reforça-se a importância do Plano de Parto não apenas como um documento formal, mas como uma ferramenta educativa e de empoderamento das mulheres, capaz de garantir um cuidado centrado em suas escolhas e necessidades, promovendo resultados maternos e neonatais mais satisfatórios e uma experiência de parto positiva.

Investir na qualificação dos profissionais e no fortalecimento das diretrizes de humanização constitui caminho essencial para ampliar o uso do Plano de Parto na atenção primária, consolidando-o como um pilar fundamental na melhoria da qualidade da assistência obstétrica no país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. B. L. *Centro de parto normal peri-hospitalar: proposta arquitetônica para uma unidade adaptável*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24100. Acesso em: 30 jun. 2025.

BALDISSEROTTO, M. L.; TEMA FILHA, M. M.; GAMA, S. G. N. Boas práticas segundo recomendação da OMS para trabalho de parto e parto normal e avaliação da assistência da mulher na pesquisa nacional "Nascer no Brasil", 2011/2012. *Reproductive Health*, v. 13, n. 3, p. 124–129, 2016. DOI: 10.1186/s12978-016-0233-x.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática*. Brasília: Ministério da Saúde, 1984. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

CARVALHO, E. M. P. et al. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 6, p. 2135-2145, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n6/1413-8123-csc-24-06-2135.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

GAMA, S. G. N. et al. Assistência ao parto e nascimento por enfermeiras com experiência em obstetrícia no Brasil. *Reproductive Health*, v. 13, Suppl 3, p. 123, 2016. DOI: 10.1186/s12978-016-0236-7.

LOPÉZ-GIMENO, E.; FALGUERA, G.; MONTERO-PONS, L.; GARCÍA-MARTÍN, I. M.; BORRÀS-REVERTER, A.; SEGURANYES, G. Atividade educativa sobre plano de parto no pré-natal: fatores relacionados. *Matronas Prof.*, v. 19, p. 117–124, 2018. Disponível em: http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/177221/1/690122.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

MEDEIROS, R. M. K.; FIGUEIREDO, G.; CORREA, A. C. P.; BARBIERI, M. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20180233, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180233.

MOUTA, R. J. O. et al. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, p. e20275, 2017.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Modelo da OMS de atenção intraparto para uma experiência de parto positiva: transformando o cuidado de mulheres e bebês para melhorar a saúde e o bem-estar. 2018. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-0528.15237. Acesso em: 30 jun. 2025.

RAZNIEVSKI, L. F. da S. et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e34, 2020. DOI: 10.5902/2179769238887.

SANTOS, T. C.; FEITOSA, A. K. P. A.; JARDIM, R.; SCHOTT, M. Plano de parto: conhecimento, atitude e prática de puérperas assistidas na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Digital*, v. 6, p. 01-10, 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20210072.
SANTANA, W. N. et al. Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v33.32894.

SILVA, A. L. N. V.; NEVES, A. B.; SAKG, S. A. K.; SOUZA, R. A. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem UFSM*, v. 7, n. 1, p. 144-151, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22531/pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

TINTORI, J. A.; MENDES, L. M.; MONTEIRO, J. C.; GOMES-SPONHOLZ, F. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE00251, 2022.

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

PÁGINA DE POTENCIALIZAÇÃO DE INDEXAÇÃO E BUSCA (PPIB)

Resumen

El plan de parto es un instrumento de comunicación que favorece la autonomía de la mujer y la humanización del parto. Esta revisión cualitativa tuvo como objetivo analizar los conocimientos, actitudes y prácticas de los profesionales de la atención primaria de salud sobre el plan de parto. Se realizó una revisión de la literatura nacional e internacional en las bases SciELO, BVS, LILACS y MEDLINE, priorizando estudios publicados entre 2015 y 2024. Los resultados señalan vacíos en el conocimiento de los profesionales, barreras actitudinales y desafíos para la implementación de esta práctica en la red de atención básica. Se concluye que existe la necesidad de formación continua e incentivo institucional para ampliar el uso del plan de parto como herramienta de cuidado centrado en la mujer.
Palabras clave: plan de parto; atención primaria de salud; humanización del parto; cuidado centrado en la mujer; práctica profesional.

Résumé

Le plan de naissance est un outil de communication qui favorise l'autonomie de la femme et l'humanisation de l'accouchement. Cette revue qualitative visait à analyser les connaissances, les attitudes et les pratiques des professionnels des soins de santé primaires concernant le plan de naissance. Une revue de la littérature nationale et internationale a été réalisée dans les bases SciELO, BVS, LILACS et MEDLINE, en privilégiant les études publiées entre 2015 et 2024. Les résultats révèlent des lacunes dans les connaissances des professionnels, des barrières attitudinales et des défis pour la mise en œuvre de cette pratique dans le réseau de soins primaires. Il est conclu qu'une formation continue et un soutien institutionnel sont nécessaires pour élargir l'utilisation du plan de naissance comme outil de soins centrés sur la femme.
Mots-clés: plan de naissance ; soins de santé primaires ; humanisation de l'accouchement ; soins centrés sur la femme ; pratique professionnelle.

Резюме

План родов представляет собой инструмент коммуникации, способствующий автономии женщины и гуманизации родов. Целью данного качественного обзора был анализ знаний, отношения и практики специалистов первичной медико-санитарной помощи в отношении плана родов. Проведен обзор отечественной и международной литературы в базах SciELO, BVS, LILACS и MEDLINE с приоритетом для публикаций 2015–2024 годов. Результаты указывают на пробелы в знаниях специалистов, барьеры в отношении и трудности в реализации данной практики в сети первичной

ISSN 3085-7481

https://orcid.org/0009-0000-4541-7051

помощи. Сделан вывод о необходимости непрерывного обучения и институционального стимулирования для расширения использования плана родов как инструмента ухода, ориентированного на женщину.
Ключевые слова: план родов; первичная медико-санитарная помощь; гуманизация родов; уход, ориентированный на женщину; профессиональная практика.

要約

分娩计划是一种促进女性自主权和分娩人性化的沟通工具。本质性回顾旨在分析初级卫生保健专业人员对分娩计划的知识、态度和实践。本研究回顾了2015年至2024年间发表于SciELO、BVS、LILACS和MEDLINE数据库中的国内外文献。结果表明，专业人员在知识上存在不足，态度上存在障碍，并在基层医疗网络中落实该实践方面面临挑战。结论指出，有必要进行持续教育并提供制度支持，以扩大分娩计划作为以女性为中心的护理工具的应用。
关键词：分娩计划；初级卫生保健；分娩人性化；以女性为中心的护理；专业实践。

摘要

バースプランは、女性の自律性と出産の人間性を促進するコミュニケーションツールです。本定性的レビューは、プライマリーヘルスケアの専門職がバースプランについて持つ知識、態度、実践を分析することを目的としています。2015年から2024年の間に発表された文献を優先し、SciELO、BVS、LILACS、MEDLINEのデータベースで国内外の文献をレビューしました。結果は、専門職における知識の欠如、態度上の障壁、および基礎的な医療ネットワークにおける実施の課題を示しています。女性中心のケアツールとしてのバースプランの使用を拡大するには、継続的な教育と制度的支援が必要であると結論づけられます。
キーワード：バースプラン；プライマリーヘルスケア；出産の人間化；女性中心のケア；専門的実践。